

XII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

21 a 25 de maio de 2007

Belém - Pará - Brasil

COLÔNIA DO SACRAMENTO: PERMANÊNCIA URBANA NA DEMARCAÇÃO DE NOVAS
FRONTEIRAS LATINO-AMERICANAS.

Cecilia de Lourdes Porto Gaspar Moreira (PROURB UFRJ)

Colônia do Sacramento: Permanência Urbana na Demarcação de Novas Fronteiras Latino-Americanas.

O presente trabalho pretende analisar a situação de permanência, ao longo dos anos, do núcleo original da atual cidade uruguaia de Colonia del Sacramento. A Nova Colônia do Santíssimo Sacramento foi fundada no Rio da Prata, em 1680, a mando da Coroa Portuguesa, dentro da sua estratégia política que tinha dois objetivos principais: demarcação territorial e comércio ilícito. Colônia nasce com o objetivo de unir os povos das duas Américas, portuguesa e espanhola, através do comércio e relações políticas e sociais, ao mesmo tempo com o de separar esses dois mundos pela demarcação da sua fronteira. Essa situação de conflito perdura quase cem anos com ataques bélicos constantes por parte dos governadores de Buenos Aires até 1777 com a tomada definitiva da Praça de Colônia pelos espanhóis. Pretendemos analisar quais os fatores que contribuíram para a preservação deste núcleo urbano desde a sua fundação até os dias de hoje, apesar de todos os ataques, guerras e destruições sofridas, e recentemente a invasão da indústria turística, especulando que isso se dá graças a dois elementos tradicionais de sua fundação luso-brasileira: a estratégia da escolha do sítio e do traçado urbano, analisando também em que medida isso contribuiu para o fato de Colônia do Sacramento ter sido declarada Patrimônio Cultural da Humanidade.

1) Antecedentes históricos urbanos

1.1) De estratégica cidade luso-brasileira a Bairro pobre hispano-uruguaio:

A Nova Colônia do Santíssimo Sacramento foi consequência da disputa territorial, e de poder, entre duas das principais potências mundiais da época, Portugal e Espanha, dentro da divisão do mundo a ser explorado e conquistado em duas partes pelo Tratado de Tordesilhas de 1494.

Atualmente localizada no Uruguai, Colônia do Sacramento foi fundada em janeiro de 1680 pelo então Governador do Rio de Janeiro, Manuel Lobo, a mando do Príncipe Regente D. Pedro II de Portugal. A Fortaleza Militar foi estrategicamente construída e localizada em uma península no lado norte do Rio da Prata, em frente a Buenos Aires, e respondia aos dois principais objetivos lusitanos na região: comércio e território.

O comércio ilícito da região, conformou o chamado Complexo Portuário do Rio da Prata (JUMAR, 2000). Essa rede regional ibero-americana tinha as seguintes relações comerciais de contrabando: os luso-brasileiros levavam os produtos manufaturados do Brasil e de Portugal ilicitamente para Buenos Aires, que na época tinha a obrigatoriedade de adquirir os produtos altamente taxados pela metrópole espanhola; faziam o tráfico de escravos africanos para trabalhar nas minas de prata de Potosi em troca do metal, que escoava ilicitamente pelos rios da região; Os comerciantes de Buenos Aires vendiam gado e seus derivados para os luso-brasileiros; A função comercial de Sacramento foi fundamental para a transformação do Rio em Capital do Vice-reinado (BICALHO, 2003). Grande parte dos comerciantes da Colônia tinha sua casa matriz no Rio de Janeiro o que trouxe para esta cidade a circulação da prata. Esses comerciantes ganhavam duplamente, com as mercadorias e com a variação cambial da prata que adquiria o dobro do valor no Rio de Janeiro pela sua escassez (PRADO, 2002).

A demarcação territorial e fixação da fronteira entre esses dois mundos foi a responsável por quase cem anos de conflito regional. A cidadela fortificada, que depois se conformou no núcleo urbano, foi estrategicamente construída numa península protegida nos lados oeste (porto abrigado), sul e leste pelas barrancas de pedras e bastiões ou baluartes que davam ao Rio da Prata; e no lado norte por uma muralha que a cruzava de leste-oeste fechando a cidadela de beira a beira do rio, com vários baluartes bélicos. A cidade se expandiu para fora dos muros onde várias chácaras de abastecimento da própria cidade foram construídas. Assim o território de Colônia ultrapassava as muralhas em direção ao norte até o limite imposto pelo cerco espanhol decorrente do tratado de Utrecht de 1715, que demarcava

o território de Colônia do Sacramento ao alcance de um “Tiro de Canhão” dado desde as suas muralhas.

Nos seus quase 100 anos de existência lusitana, Colônia sofreu inúmeras invasões e tomadas da praça pelos castelhanos (Final de 1680, 1705, 1735 a 1737, 1762, 1777), muitas vezes com grande parte da sua estrutura urbana destruída e conseqüentemente reconstruída quando recuperada pelos portugueses, até à expulsão final dos seus habitantes, em 1777, no ápice do seu desenvolvimento urbano, cultural e comercial. Esse período ficou conhecido como o da “Guerra da Pluma e da Espada” (CARRO, 1995); Sempre que Colônia era tomada à força pelos espanhóis a diplomacia dos portugueses conseguia recuperá-la com um novo Tratado. (Tratado Provisional de Lisboa, 1681; Tratado de Utrecht, 1715; Tratado de Paris, 1737; Tratado de Paris, 1763; Tratado de São Ildefonso, 1777, troca da Colônia do Sacramento pela Ilha de Santa Catarina e Rio Grande que estavam em mãos espanholas). No início do século XIX Colônia do Sacramento voltaria temporariamente às mãos luso-brasileiras por ordem de D. João VI. Isto se deu durante a Província Cisplatina, quando Dona Carlota Joaquina de Portugal se empenhou em se tornar soberana da região platina.

A solução para a demarcação das fronteiras íbero-americanas nessa região rio-platense, que havia começado em 1494 com o Tratado de Tordesilhas, na disputa territorial entre os luso-brasileiros e os hispano-argentinos passaria em grande parte pela constituição do Estado-tampão nesses territórios de fronteira: o Uruguai.



Esquerda: ABRANTES, Marquês de. Território da Colônia do Sacramento. 1726. Disponível em: <<http://bnd.bn.pt/ed/cartografia/index.html>> Acesso: 10 Ago. 2005.

Direita: BOIS, George de. Plano de la Plaza de la Colônia Del Sacramento. S.l.:s.n. 1762. Disponível em: <www.urban.iscte.pt> Acesso em: 10 Ago. 2005.

Nos primeiros anos após a conquista espanhola, Colônia ficou abandonada e com muitas das suas construções semidestruídas. Nos últimos anos do século XVIII, começou um lento processo de re-ocupação, porém fora das muralhas; A Cidadela ainda ficou desocupada por mais quase um século.

Sob o domínio espanhol, a cidade se expandiu com um traçado de quadras regulares em direção norte e oeste sempre beirando o Rio da Prata. Também foi criado um novo centro. Forma-se uma nova cidade ao lado da velha cidade. Em 1859, a pedido da população local, a muralha da velha cidade é derrubada incorporando-se a essa nova trama urbana como mais um bairro, agora o bairro pobre e degradado de Colônia Del Sacramento. Essa situação irá perdurar até a primeira metade do século XX (GARCIA, 2001).



Acima: COLONIA Del Sacramento. 1 Folheto de turismo. S.l.: s.n. 2005

1.2) O Renascimento da Colônia do Sacramento – valorização do seu Patrimônio:

Na década de 20 começou a aparecer um movimento de preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico colonial de Colônia do Sacramento com varias tentativas de tombamento do Centro Histórico (também conhecido como Bairro Histórico, ou Antiga Cidade de Colônia do Sacramento). Essas iniciativas foram frutos da junção de dois grupos e interesses distintos, por um lado estavam intelectuais e artistas muitos deles argentinos, e por outro as três esferas públicas com políticas de busca da identidade nacional oriental ou uruguaia (AMARO, 2006).

Esses movimentos culminam com a criação em 1968 do Conselho Honorário Executivo das Obras de Preservação e Reconstrução da Antiga Colônia do Sacramento

(Consejo Ejecutivo de las Obras de Preservación y Reconstrucción de la Antigua Colonia Del Sacramento).

Durante quatro anos, foram realizados trabalhos de pesquisa, resgate de documentos, catalogação dos bens preservados ou reconstruídos, escavações arqueológicas, restauração e reconstrução do centro histórico. Dos estudos e projetos preliminares foram criados os critérios utilizados nos trabalhos do Conselho. Algumas construções foram demolidas, outras como parte das muralhas militares foram reconstruídas. Ruínas e fundações de importantes construções foram descobertas. Muitas construções e os espaços públicos como a Praça de Armas foram restaurados.

Dentro das referências dos estudos preliminares do Conselho estavam a consulta e participação da população residente no então bairro pobre. Porém durante o processo de transformação do bairro pobre em centro histórico houve a gentrificação da área. A população residente migrou e o bairro foi ocupado em parte por artistas e intelectuais, em sua maioria argentinos, e em parte as propriedades foram compradas pelo governo tendo sido transformadas em museus, existem atualmente sete museus no Centro Histórico, e outras em repartições públicas culturais como o arquivo e a biblioteca, ou viraram sítios arqueológicos como as ruínas da Casa do Governador ou do Convento de São Francisco Xavier.

O Centro Histórico passa a ser, novamente, a área mais valorizada da cidade, porém transformada em um grande museu a céu aberto e consumida por uma população flutuante de turistas nas temporadas de férias ou nos fins-de-semana. Devido, em grande parte, às características geográficas de localização da cidade defronte à capital argentina, existe uma maior influencia desta com relação à própria capital uruguaia que se encontra a 170 km de distancia de Colônia. Buenos Aires e Colônia estão ligadas pelo transporte fluvial regular e diário (em vários horários) de passageiros e veículos, que unem as duas cidades em menos de uma hora. Colônia também funciona como porto de conexão entre Buenos Aires - Montevideu - praias atlânticas uruguaias (Punta Del Este).

Colônia recebe em média (média dos últimos dez anos) 130.000 turistas ao ano, sendo: 70% argentinos, dos quais 70% são de Buenos Aires, 20% uruguaios, 5% brasileiros, paraguaios e chilenos e os restantes 5% de outros países.

A concentração de turistas se dá nas temporadas de férias, principalmente no verão, e nos fins de semana durante todo o ano, com curta permanência ou de passagem para outros destinos, principalmente dentro do eixo Buenos Aires – Colônia – Montevideu – Punta Del Este – Litoral brasileiro.

Atualmente, existe no centro histórico uma grande porcentagem de casas para veraneio e outras tantas desocupadas, além dos museus, hotéis e restaurantes. Essa baixa ocupação de população residente e por tanto participativa e atuante tem sido uma característica desde sua transformação em Patrimônio da Humanidade, o que reforça a função de grande espaço de turismo, vivenciado agora por uma população visitante, temporária. Isto confirma seu perfil de cidade museu, na qual a antiga cidadela se converteu.



Esquerda: PORTA de Acesso da Praça da Colônia do Sacramento. S.l.: s.n. S.d.

Em dezembro de 1995 a UNESCO declarou o Bairro Histórico de Colônia do Sacramento Patrimônio Cultural da Humanidade, inscrito no critério IV – “O monumento ou conjunto de monumentos ou sítio, deve oferecer um exemplo eminente de um tipo de construção ou conjunto arquitetônico ilustrativo de um período histórico significativo”. Na sua justificativa a UNESCO declara que:

- a) Colônia é o único exemplo regional do conjunto conformado pelo tecido urbano e a sua arquitetura, tendo participado da elaboração dos seus projetos um número de distinguidos arquitetos portugueses que serviram à coroa, como José Custódio de Sá e Faria ou João Bartolomeu Howell ou Havelle.
- b) Preservou, no conjunto arquitetônico, sua linha horizontal das construções, mantendo na paisagem colonial sua escala original.
- c) Existem poucas vilas – fronteiras com esta natureza na América do Sul e nenhuma foi tão bem conservada e com as provas de sua trajetória histórica e particular.
- d) O Bairro Histórico constitui uma testemunha importante por seu traçado e suas construções, da natureza e dos objetivos de uma vila colonial européia no curso do período determinado pelo fim do século XVII

A UNESCO reforça cada vez mais a relação entre patrimônio natural e cultural, formando parte do patrimônio comum da humanidade, passando a se preocupar mais com os conjuntos e não com os elementos individuais.

1.3) A concretização da histórica ponte entre Colônia e Buenos Aires:

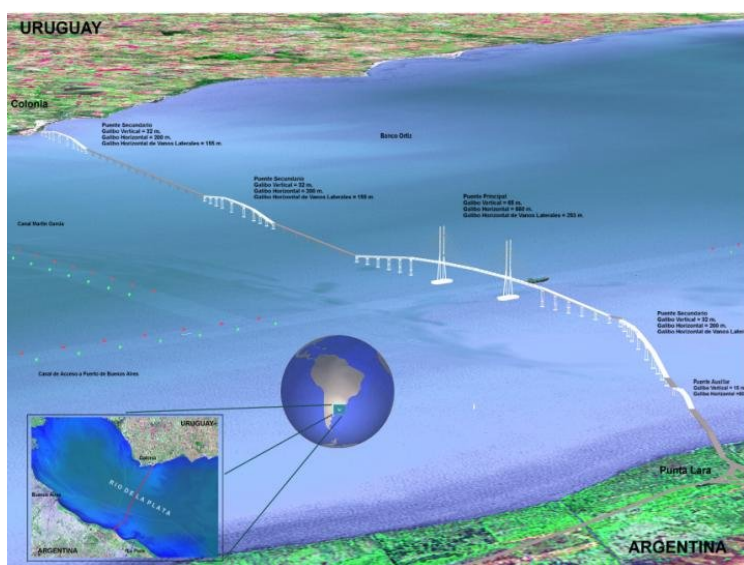
As histórias das cidades de Buenos Aires e Colônia do Sacramento estão intimamente interligadas existindo há mais de trezentos anos uma ponte de relações sociais, comerciais, políticas, agregada nos últimos anos a de turismo. Os quarenta quilômetros que separam uma ribeira da outra do Rio da Prata têm sido superados pela navegação fluvial ao longo de todos esses anos desde a época colonial.

A própria fundação de Buenos Aires é uma resposta espanhola as primeiras viagens demarcatórias da Coroa Portuguesa no Rio da Prata, em 1531, com as notícias da descoberta de prata na região. A expedição da Coroa Espanhola, em 1536, encabeçada por Pedro de Mendonza resulta na primeira fundação de Buenos Aires. Em 1580, Juan de Garay funda pela segunda vez a atual cidade de Buenos Aires, que havia sido abandonada em 1541. Buenos Aires, por não contar com metais preciosos, passou os próximos duzentos anos esquecida pela Coroa espanhola, que só se interessou por ela quando da conquista definitiva de Colônia do Sacramento pelo seu governador Pedro de Ceballos e sua conseqüente ascensão a Capital do Vice-Reinado do Prata.

O fim da União Ibérica, em 1640, traz como conseqüência a proibição de comercializar aos portugueses morados de Buenos Aires. Neste ano calcula-se que um quarto da população portenha era de portugueses, sendo que eles já se dedicavam ao comércio ilícito (PRADO, 2002). Nos próximos anos há a pressão dessa população na fundação de uma colônia portuguesa na região. Em 1680 a Coroa portuguesa funda a Nova Colônia do Santíssimo Sacramento.

O primeiro a pensar publicamente na concretização física da ponte Colônia-Buenos Aires foi o presidente argentino Domingo Faustino Sarmiento no século XIX, dentro do seu projeto de união Rio Platense entre Argentina e Uruguai, “Argirópolis”, teria sua capital na Ilha de Martin Garcia por onde se uniriam por pontes ferroviárias os dois lados do rio. Posteriormente, já no século XX existiram outros projetos de concretização da ponte. Atualmente, há um projeto bastante avançado e já aprovado por ambas nações que unirá ambas ribeiras através de uma ponte conformada por cinco pontes com diferentes desenhos, ficando a cabeceira argentina na localidade de Punta Lara, 40 km ao sul de Buenos Aires, próxima a cidade de La Plata e a cabeceira uruguaia em Colônia do Sacramento, a sete

quilômetros do centro histórico. O projeto da ponte está inserido dentro de planos estratégicos territoriais do mercosul. Sua principal justificativa está na redução das distancias entre Buenos Aires e Montevideú, em 345 km; e entre Buenos Aires – Porto Alegre – São Paulo em 203 km, afirmando o eixo do Mercosul desde Rio de Janeiro / São Paulo até Santiago do Chile, passando por Porto Alegre, Montevideú, Colônia, La Plata, Buenos Aires, e transformando Colônia do Sacramento na capital cultural do Mercosul.



Esquerda: PUENTE Buenos Aires Colônia. S.l.:s.n. S.d. Disponível em: <www.puentep-laracolonia.com.ar> Acesso em: 22 nov. 2006.

Apesar das razões do projeto da ponte estarem em nível estratégico territorial do Mercosul as influências sobre a pequena cidade de Colônia do Sacramento, umas das cabeceiras da que pode ser a maior ponte do mundo, não serão desprezíveis.

Atualmente Colônia tem uma população aproximada de 25.000 habitantes e como qualquer outra cidade latino-americana possui problemas de segregação social, exploração imobiliária, falta de planejamento urbano ou falta de recursos na execução dos projetos ou no controle dos mesmos, déficit de infra-estrutura básica, problemas de financiamento, etc. Caso a ponte seja construída existe uma estimativa no aumento populacional dos atuais 25.000 para 60.000 habitantes, nos primeiros cinco anos.

Principais atividades econômicas atuais são: indústria do turismo, porto e zona franca e sede administrativa municipal, essas sofrerão modificações se a ponte for executada, principalmente uma diminuição drástica da atividade portuária e um aumento significativo do turismo.

2) A Permanência do Núcleo: o traçado urbano e a escolha do lugar

2.1) A Escolha estratégica do lugar de fundação:

A cidade de Colônia é um bom exemplo do modo lusitano de pensar e de fazer cidades naquela época, mostrando a preocupação de marcar e de valorizar arquitetônica e urbanisticamente as particularidades topográficas do lugar.

Colônia, como todas as cidades portuguesas ou de origem portuguesa, foi implantada num local topograficamente dominante e por isso adaptado a ele. Neste caso uma península arenosa emoldurada por pedras, protegida por um escudo de ilhas e mais alta do que os territórios vizinhos.

Colônia do Sacramento mostra a capacidade que os portugueses tinham de entender e de se articular com o território escolhido, e a escolha era a parte inicial desta íntima relação. Colônia sendo uma cidade costeira - quase marítima se considerarmos as características do Rio da Prata neste ponto - teve a escolha do seu sítio de implantação norteada pela maneira de fazer cidades costeiras portuguesas: em sítios elevados de núcleos defensivos.

A escolha do lugar também se deu com relação ao porto abrigado e a localização geográfica estratégica a 250 km da boca do grande estuário, a 100 Km da desembocadura dos rios Uruguai e Paraná e principalmente enfrentando a Buenos Aires do outro lado do Rio da Prata (Rio de la Plata), cuja largura neste ponto mede 40 km.

2.2) O Traçado urbano da cidade.

O traçado da cidade, de quarteirões irregulares, com ruas de distintas larguras e pendentes que se adaptam estrategicamente ao terreno e as necessidades de defesa da cidade, típicas da maneira de fazer cidades de origem portuguesa é muito diferente do traçado das cidades coloniais de origem espanhola resultantes da Lei das Índias. Estas de fácil crescimento por acréscimo de novas quadras, e conseqüentemente de permanência menos provável. Aquelas com características tão fortes e tão arraigadas ao território que torna o conjunto capaz de permanecer com o tempo, torna o conjunto um núcleo fortificado que se defende das guerras e dos processos de crescimento urbano.

O conhecimento íntimo do território também existiu no próprio desenvolvimento do seu traçado urbano, através da escolha dos percursos urbanos, da localização estratégica dos principais edifícios, dos percursos de defesa e ataque, das vistas geradas, dos espaços públicos gerados pelo traçado e pela localização dos edifícios. Uma das características importantes de Colônia dentro do sistema de fortificação português do século XVII era a configuração de

uma linha poligonal irregular que resultava da sua adaptação ao terreno. As muralhas seguiam o perímetro mais fácil de ser construído e de ser defendido (TOLEDO, 2001).

“A aparente desordem da cidade portuguesa era efetivamente regida por princípios que, embora não codificados num conjunto explícito de regras, eram parte de uma rica tradição urbana que encarnava a estrutura do território como uma componente do traçado urbano.” (REVISTA Urbanismo de Origem Portuguesa, 2000)

O urbanismo português que fundou Colônia do Sacramento foi o da prática desenvolvida de fazer cidades durante séculos que se caracterizava pela adaptação do projeto ao território escolhido. Nas cidades fortificadas a função militar coexistia com a função urbana, estabelecendo hierarquias de traçados e espaços. A praça de armas de enormes proporções se localizava perto da porta da cidade e não no centro do núcleo urbano, definindo hierarquias de ruas. Sua função era militar, havendo outras praças para as funções religiosas e civis. Após a perda da função militar a praça de armas torna-se a principal praça do núcleo.

“A cidade portuguesa foi em todas as épocas uma cidade concreta que procurava responder a realidade objetiva e material de cada momento e de cada situação, não se limitando a reproduzir modelos abstratos. Mesmo quando se estruturava segundo modelos planeados, eruditos, racionais e geométricos, procurava sempre adaptar-se à realidade material, ecológica e cultural em que se situava, sendo essa característica que acabava por prevalecer.” (REVISTA Urbanismo de Origem Portuguesa, 2000)

2.3) A *Permanência*

Especulamos que Sacramento só sobreviveu (e tem a capacidade de continuar sobrevivendo) graças a sua matriz lusitana, tanto com relação ao lugar como ao seu traçado, elementos que se auto-alimentam, sendo um a conseqüência do outro e vice-versa. Colônia do Sacramento foi declarada Patrimônio Cultural da Humanidade, chegando ao ápice de sua capacidade de preservação, em conseqüência da hipótese principal, ou seja, por ter tido como estratégia de fundação, de origem portuguesa, a escolha do lugar e o traçado.

Seu traçado foi tão intimamente conectado com o lugar que permaneceu. Seus habitantes portugueses, sua cultura se foram, porém sua morfologia urbana e arquitetônica permaneceram, e foram capazes de abrigar novas culturas, novas bandeiras, tornado-se um exemplo único de relação as duas Américas Latinas: a portuguesa e a espanhola.

Será preciso analisar como o centro histórico de Colônia do Sacramento será capaz de se manter preservado, ou seja, seguir sobrevivendo como conjunto urbano colonial, em seu processo atual – já na condição de Patrimônio Cultural da Humanidade - no qual se encontra transformado em produto de consumo turístico cultural. Mesmo considerando ações externas como a Ponte Buenos Aires – Colônia.

Será preciso propor estudos futuros, de planos estratégicos participativos, entre todas as partes interessadas, revalidados pela administração pública (nas esferas correspondentes) e pela UNESCO, para o futuro de Colônia do Sacramento.

“Que la Plaza de Colônia era de tanta importância que no la cambiaria por el mas ventajoso equivalente” (Antonio Pedro de Vasconcellos, Governador da Praça de Colônia de 1722 a 1749)



Acima: FARIA, José Custódio de Sá e. Plano da Praça e Território da Colônia de S.mo Sacramento. 1753
Disponível em: <www.urban.iscte.pt> Acesso em: 10 Ago. 2005.

Bibliografia Referencial:

AMARO, Mariana; CUADRADO, Martin; LAROCA, Anahí. Usos e desusos Del Patrimônio Cultural: Hacia una Gestión y Consumo Responsables em Colônia Del Sacramento. Montevidéo: Calígrafos S.A., 2006.

AS FORMAS urbanas das cidades de origem portuguesa. Revista Urbanismo de Origem Portuguesa, Nº 2. Arquivo Virtual de Cartografia Urbana Portuguesa, 2000. Disponível em: <<http://urban.iscte.pt/revista/numero2/default.htm>> Acesso em: 03 set. 2005.

BENTO, Cláudio Moreira. A Geopolítica de Portugal e Depois do Brasil no Prata e suas Projeções no Rio Grande do Sul - 1680/1908. s.l.:s.n., s.d.

BICALHO, Maria Fernanda. A Cidade e o Império: O Rio de Janeiro no século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARRO, Alejandra. La Colônia Del Sacramento. Veneza: Eurooffset Agriento Ediciones, 1995.

DELSON, R.M.. Novas Vilas para o Brasil Colônia. Brasília: Editora Alva Ltda, 1979.

EL PUENTE Colonia–Buenos Aires: su impacto socio economico ambiental y politico en el derecho internacional de hoy. Disponível em: <<http://www.monografias.com/trabajos7/cobu/cobu.shtml>> Acesso em: 22 nov. 2006.

EL PUENTE Colônia-Buenos Aires. Disponível em: <<http://www.puentep-laracolonia.com.ar>> Acesso em: 22 nov. 2006.

FERREIRA, Fábio. A Presença Luso-Brasileira na Região do Rio da Prata. s.l.:s.n., s.d.

GARCIA, Ruben. Colônia Del Sacramento: Aventuras y Desventuras de uma Ciudad Histórica Iberoamericana. Livro de Toledo, 2001 – ICOMOS. Seminário Internacional de Cidades Históricas Iberoamericano. Disponível em: <www.esicomos.org/Nueva_carpeta/libroTOLEDO/22_rubengarciamiranda.htm> Acesso em: 22 nov. 2006

GUTIÉRREZ, Ramón. Repensando o Barroco americano. S.l: Livraria Vitruvius, 2001. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq019/arq019_01.asp>. Acesso em: 15 nov. 2006.

_____. Os arquivos de arquitetura no contexto latino-americano. S.l: Livraria Vitruvius, 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp044.asp>>. Acesso em: 15 out. 2006.

HARDOY, Jorge Enrique Hardoy. La Urbanización en America Latina. Buenos Aires: Editorial del Instituto, 1969.

_____; GUTMAN, Margarita con la colaboración de Sylvio Mutal. Impacto de la urbanización en los centros históricos de Iberoamérica: tendencias y perspectivas. Madrid : Mapfre, D.L. 1992.

HISTÓRIA do Brasil: Os 500 anos do país em uma obra completa, ilustrada e atualizada. São Paulo: Folha de São Paulo, 1997.

HISTORIA General de las Relaciones Exteriores de la República Argentina. Las relaciones entre España y Portugal, desde la época de los descubrimientos hasta las guerras napoleónicas. Disponível em: <<http://www.argentina-rree.com>>. Acesso em: 30 ago. 2005.

JUMAR, Fernando. Colônia Del Sacramento y el Complejo Portuario Rioplatense, 1716-1778: Los Caminos Del Mercosur, Historia Económica Regional, Etapa Colonial. S.l.: Instituto Panamericano de Geografía e Historia, 2004.

KOSTOF, Spiro. The City Assembled: The Elements of Urban Form Through History. Hong Kong: Bulfinch Press, 1999.

LEJEUNE, Jean-François, Coord. Cruauté e Utopie: Villes et Paysages d'Amérique Latine. S.l.: Imprimerie Poot, 2003

MORRIS, A.E.J. Historia de la forma urbana, desde sus orígenes hasta la Revolución Industrial. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1979.

PRADO, Fabrício Pereira. A Colônia do Sacramento: O Extremo Sul da América Portuguesa no Século XVIII. Porto Alegre: F.P.Prado, 2002.

POSSAMAI, Paulo César. A vida cotidiana na Colonia do Sacramento, um bastião português em terras do futuro Uruguai. Lisboa: Ed. Livros do Brasil, 2006.

RECONQUISTA y Defensa, Don Antonio de Vera y Mujica. Disponível em: <www.reconquistaydefensa.org.ar/personagens/nacionales/veraymujica.htm> Acesso em: 30 ago. 2006.

REGO MONTEIRO, Jonhatas da Costa. A Colônia do Sacramento, 1680-1777. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1937.

ROMERO, Jose Luis. América Latina, As cidades e as Idéias. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004.

SARAIVA, José Hermano. História Concisa de Portugal. S.l.: Publicações Europa-América, 1978.

SEMINARIO INTERNACIONAL DE CIUDADES HISTORICAS IBEROAMERICANAS, Toledo, 2001. LIBRO DE TOLEDO - ICOMOS.

Disponível em: <http://www.esicomos.org/Nueva_carpeta/INDEX_2ESICOMOS.htm> Acesso em: 22 nov. 2006.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Soldados, Casais e Índios no Povoamento da Nova Colônia. São Paulo: USP, s.d.

SITTE, Camillo. A Construção das Cidades Segundo seus Principios Artístico. São Paulo: Editora Ática S.A., 1992.

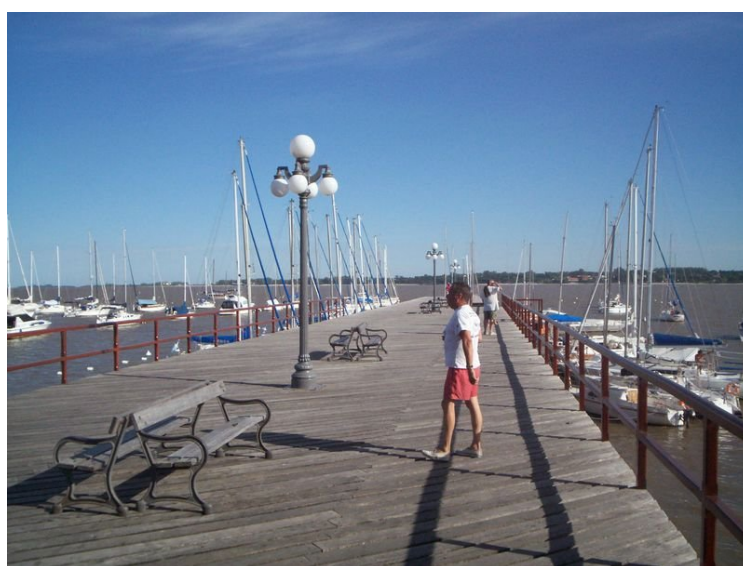
TERAN, Fernando de, Dir.; AGUILERA, Javier, Org. e Coord. La Ciudad Hispanoamericana: El Sueño de un Orden. Madrid: CEHOPU, 1997

TOLEDO, Benedito Lima de. A Ação dos Engenheiros Militares na Ordenação do Espaço Urbano no Brasil. In: COLÓQUIO “A CONSTRUÇÃO DO BRASIL URBANO”, Convento da Arrábida, Lisboa, 2000. Arquivo Virtual de Cartografia Urbana Portuguesa. Revista do Centro de Estudos de Urbanismo e de Arquitetura, Urban 4, 2001. Disponível em: <<http://urban.iscte.pt/revista/numero4/default.htm>> Acesso em: 03 set. 2005.

UNESCO, World Heritage List. Sacramento: N° 747.

Disponível em: <<http://whc.unesco.org/en/list/747>> Acesso em: 14 set. 2005.

Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/advisory_body_evaluation/747.pdf> e em: <<http://www.parlamento.gub.uy/leyes/ley17158.htm>> Acesso em: 22 nov. 2006.



Acima: COLONIA do Sacramento, Píer Navegação Turística. S.l.: s.n. S.d.